



PENAS E GOZOS FUTUROS: DURAÇÃO DAS PENAS

O conceito de céu e de inferno sofreu grande transformação com o advento da Doutrina Espírita. Não se traduz mais por regiões circunscritas de beatífica felicidade ou de sofrimentos atroz e eternos, respectivamente.

“(…) De existência a existência, entretanto, aprendemos hoje que a vida se espalha, triunfante, em todos os domínios universais do sem-fim; que a matéria assume estados diversos de fluidez e condensação; que os mundos se multiplicam infinitamente no plano cósmico; que cada espírito permanece em determinado momento evolutivo, e que, por isso, o céu, em essência, é um estado de alma que varia conforme a visão interior de cada um. (…)” (07)

“(…) Inferno se pode traduzir por uma vida de provações, extremamente dolorosa, com a incerteza de haver outra melhor (…)” (06)

Portanto, a felicidade ou infelicidade após a desencarnação é inerente ao grau de aperfeiçoamento moral de cada Espírito e, também, à categoria de mundo que habita. As penas ou sofrimentos que cada um experimenta são dores morais e estão em relação com os atos praticados. Não existe, pois, uma recompensa ou sofrimento gratuito, obtido sem mérito, mas manifestado através da Lei de Causa e Efeito.

“(…) A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as conseqüências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza.

(…) A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimentos.

(…) Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis conseqüências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo.

A soma das penas é, assim, proporcionada à soma das imperfeições, como a dos gozos à das qualidades. (…)

(…) Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes recebe-os em seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada qual o mérito das suas obras.

(…) O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o céu igualmente onde houver almas felizes. (…)” (03)

A cada Espírito Deus faculta meios de melhoria, oferecendo em cada reencarnação um planejamento coerente, de amor e justiça, onde cada um terá chances de progredir e de expiar as faltas cometidas em existências anteriores.

“(…) A expiação varia segundo a natureza e gravidade da falta, podendo, portanto, a mesma falta determinar expiações diversas, conforme as circunstâncias, atenuantes ou agravantes, em que for cometida. (…)

O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a **expiação** e a **reparação**.

Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.

O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tarde, porém, o culpado sofre por mais tempo. (…)

A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros numa existência, por fraqueza ou má-vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contato com as mesmas pessoas que de si tiverem queixas, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.” (…)

Compreendendo, assim, o significado de penas e recompensas, devemos nos esforçar para reparar as faltas cometidas em vidas anteriores e aproveitar ao máximo a experiência na carne, buscando incessantemente o progresso moral.

“(…) Toda conquista na evolução é problema natural de trabalho, porque todo progresso tem preço; no entanto, o problema crucial que o tempo te impõe é débito do passado, que a Lei te apresenta à cobrança.

Retifiquemos a estrada, corrigindo a nós mesmos.

Resgatemos nossas dívidas, ajudando e servindo sem distinção.

Tarefa adiada é luta maior e toda atitude negativa, hoje, diante do mal, será juro de mora no mal de amanhã.” (08)

Concluindo, “em que pese à diversidade de gêneros e graus de sofrimentos dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura (elaborado por Allan Kardec com base nos ensinamentos dos Espíritos Superiores) pode resumir-se nestes três princípios:

1º - O sofrimento é inerente à imperfeição.

2º - Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas conseqüências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou

indivíduo.

3º - Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: tal é a lei da Justiça Divina.” (05)

* * *

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA - JUSTIÇA DIVINA

CÉU E INFERNO

Em matéria de prêmio e castigo, a se definirem por céu e inferno, suponhamo-nos à frente de um pai amoroso, mas justo, dividindo a sua propriedade entre os filhos, aos quais se associa, abnegado, para que todos eles se prestigiem e cresçam, de maneira a lhes desfrutarem os bens totais.

O genitor, compassivo e reto, concede aos filhos, em regime de gratuidade, todos os recursos da fazenda Divina:

- a vestimenta do corpo;
- a energia vital;
- a terra fecunda;
- o ar nutriente;
- a defesa do monte;
- o refúgio do vale;
- as águas circulantes;
- as fontes suspensas;
- a submissão dos vários reinos da natureza;
- a organização da família;
- os fundamentos do lar;
- a proteção das leis;
- os tesouros da escola;
- a luz do raciocínio;
- as riquezas do sentimento;
- os prodígios da afeição;
- os valores da experiência;
- a possibilidade de servir...

Os filhos recebem tudo isso, mecanicamente, sem que se lhes reclame esforço algum, e o pai apenas lhes pede para que se aprimorem, pelo dever nobremente cumprido, e se consagram ao bem de todos, através do trabalho que lhes valorizará o tempo e a vida.

Nessa imagem, simples embora, encontramos alguma notícia da magnanimidade do Criador para nós outros, as criaturas.

Fácil, assim, perceber que, com tantos favores, concessões e doações, facilidades e vantagens, entremeados de bênçãos, suprimentos, auxílios, empréstimos e moratórias, o céu começará sempre em nós mesmos e o inferno tem o tamanho da rebeldia de cada um.

XAVIER, Francisco Cândido. In: Justiça Divina. Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Págs. 143-144.

* * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. O céu. In. O Céu e o Inferno. Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 39. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1994. Item 18, 1a Parte, Cap. III. Item 18, pág. 37.

02. Doutrina das Penas Eternas. In: . O céu e o Inferno. Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 38ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1992. 1a Parte, Cap. VI. Item 21, págs 81-82.

03 - As Penas Futuras Segundo o Espiritismo. In: . O céu e o Inferno. Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 38ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1992. 1ª Parte, Cap. VII. Itens 1- 5, págs. 90-91.

04 - Itens 11-16-17, págs.. 92-94.

05 - Itens 33, págs. 100-101.

06 - O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1994. Perg. 1014, pág. 473.

07 - XAVIER, Francisco Cândido. Céu. In: . Justiça divina. Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1991. págs. 65-66.

08 - Corrigir e Pagar. In: Justiça Divina. Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1091. Pág. 103.